

PANORAMA DO RISCO GEOLÓGICO NA CIDADE DE GUARULHOS (SP)

Facuri, G.G.¹; Dos Santos, L.F.¹

¹Serviço Geológico do Brasil – CPRM

RESUMO: O Serviço Geológico do Brasil – CPRM, destacado no Programa Nacional de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres para mapear os riscos geológicos em caráter emergencial no território nacional em 2014, identificou e analisou setores de Alto e Muito Alto risco para processos gravitacionais de massa e inundações da cidade Guarulhos, inserida na Região Metropolitana de São Paulo. A cidade já havia sido alvo em 2004 de Plano de Redução de Riscos (PMRR), base para o último mapeamento, além de novas informações fornecidas pela equipe de Defesa Civil municipal. O PMRR, nos moldes do Ministério das Cidades, é especificamente voltado para a formação de políticas públicas para gestão de riscos no município, com identificação de áreas, indicação de tipologias de intervenções, estimativa de custos, critérios para priorização e relatório síntese com apresentação à parcela da sociedade interessada e com tempo de elaboração mais longo devido às etapas consideradas. Já a setorização, de caráter expedito, do CPRM tem por objetivo a identificação, caracterização e delimitação de áreas para os entes envolvidos como o CEMADEN, CENAD e Defesas Civis estaduais e municipais para servir de avisos e alertas de defesa civil e para prevenção e resposta. Apesar das metodologias e objetivos diferentes, os dados e informações, de um hiato de 10 anos, foram comparados para se obter um panorama dos riscos geológicos municipais fornecendo subsídios para uma gestão de riscos mais eficiente e efetiva. O PMRR identificou 62 duas áreas de risco a deslizamento, sendo 37 de Alto e Muito Alto grau de risco. Já a setorização da CPRM contabilizou 45 delas. Com relação a solapamentos de margem, foram 32 da CPRM e 4 do PMRR de alto e muito alto risco. Houve coincidência de pelo menos 10 locais. O dinamismo dos cenários de risco e o alto custo das intervenções são apontados como inviabilizadores das tradicionais medidas propostas, como remoções ou grandes obras de contenção. Foram feitas comparações em diversos destes setores onde foi possível observar as mudanças causadas pelo crescimento populacional. O município pode e deve, portanto, com a atualização elaborada pelo CPRM, promover a análise de tipos de intervenção para mitigação ou eliminação dos riscos, estimativa de custos e da relação custo x benefício, alocar fontes de recursos das três esferas do Poder Público para implantar as sugestões e recomendações apresentadas, além de realizar audiências públicas diretamente nas comunidades em risco, assim como instaurar planos de ação de curto e médio prazo em face destas análises para estabelecer e renovar uma nova cultura na gestão municipal associada muito mais à prevenção do que à resposta.

PALAVRAS-CHAVE: RISCO GEOLÓGICO, GUARULHOS.